

SBPC inicia hoje a 39ª Reunião Anual

Das 350 atividades previstas para acontecer durante a 39ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) a ser aberta hoje em Brasília, muitas delas vão debater a necessidade de crescimento dos recursos para desenvolvimento de novos programas e projetos científicos e tecnológicos, sem os quais o Brasil não poderá dispor de suas imensas riquezas naturais para transformá-las em bens econômicos, segundo acredita o presidente do CNPQ, Crodowaldo Pavan.

Apesar da falta de verba, que na opinião do secretário regional da SBPC, João Luiz Homem de Carvalho, não impede que os cientistas produzam o encontro, que pretende reunir mais de 15 mil pessoas, vai reafirmar que os cientistas têm algo pronto para encarar o futuro do Brasil segundo o secretário regional. O futuro do Brasil hoje, aliás, é o tema da reunião anual, cujos trabalhos vão abordar temas que variam dos cuidados que profissionais de enfermagem devem ter para evitar o contágio da Aids, até estudos sobre a evolução de projetos urbanísticos.

Trazendo este ano uma inovação, os simpósios multidisciplinares,

a SBPC quer estimular a polêmica entre os diversos ramos da ciência. O debate entre especialistas torna difícil a compreensão e evitar a proliferação do conhecimento científico intermediário e os simpósios multidisciplinares permitirão que pesquisadores de diferentes ramos da ciência se sentem para discutir o mesmo tema. Afirma a presidente do SBPC, Carolina Bori, acrescentando que o objetivo é mesmo não permitir debates amáveis, mas sim reunir pessoas com pontos de vista diferentes.

Tendo se caracterizado nos anos 70 pela contestação ao autoritarismo, visto como inibidor do progresso científico, a SBPC este ano quer mostrar que os centros de pesquisas e a comunidade científica já dispõem de conhecimento para solucionar vários problemas enfrentados pela poluição. A solução é dificultada porque não há vontade política em usar o conhecimento, afirma Carolina, que acredita que o Governo não fechará os olhos quando temas como a crise energética, o plano de irrigação ou a repercussão social e ambiental dos grandes empreendimentos econômicos, estiverem sendo debatidos.